

**Anexo I - ANEXO I - RELATÓRIO DA COMISSÃO DE  
COMBATE AO AEDES AEGIPTY.pdf**



São Mateus, 07 de fevereiro de 2024.

**Em resposta ao ofício Nº. 005/2024 – DIN Setorial Norte/SI**

**Assunto: Controle de mosquitos vetores**

## **Mosquitos hematófagos**

No CEUNES, as espécies de mosquitos de importância médica, por serem vetores de doenças (dengue, por exemplo) são o *Aedes aegypti* (essencialmente doméstico, urbano e altamente adaptado ao convívio com humanos) e o *Aedes albopictus*. Porém, devido ao desconforto que causam e por dificultarem a concentração de professores, alunos, servidores e terceirizados, mosquitos do gênero *Culex* também precisam ser combatidos no CEUNES.

Para uma maior eficiência e minimizar possíveis impactos, recomenda-se o monitoramento e ações de controle desses mosquitos hematófagos.

### **Controle Mecânico**

No caso do *A. aegypti*, o controle mecânico é, principalmente, o descarte dos recipientes com potencial de se tornarem criadouros ou dar-lhes destino adequado. É importante priorizar o controle mecânico sempre que este for possível. Dessa forma, a ação afeta todos os mosquitos, ao contrário do controle químico, que afeta parte da população (selecionando indivíduos resistentes aos inseticidas).

### **Controle Químico**

Deve ser complementar ao controle mecânico. Larvicidas devem ser utilizados a cada dois meses em criadouros que não podem ser descartados ou vedados. No caso do *Aedes*, adulticidas são indicados apenas na contenção de surtos, durante epidemias ou quando alguém da comunidade acadêmica for diagnosticado com dengue, zika ou chikungunya. Porém, em caso de alta incidência de *Culex*, o uso de adulticida deve ser avaliado.



## **Fumacê (ultra baixo volume – UBV)**

Eu escuto ou leio (whatsapp ou redes sociais) com certa frequência, membros de nossa comunidade universitária cobrar a utilização do fumacê. Isso se deve a uma sensação de “segurança” que muitas pessoas sentem com o seu uso, pois esse uso é visualmente impactante. Porém, a eficácia do fumacê é muito limitada. Seu uso é recomendado em casos específicos (contenção de surtos ou de forma periódica em pontos estratégicos - como ferro-velho e borracharias, para rapidamente reduzir altos níveis de infestação), sendo um instrumento complementar de controle do vetor. Apenas mosquitos que estejam voando podem ser afetados pelo inseticida (*Aedes* voa quando está procurando sangue ou local para postura). É necessário que janelas e portas estejam abertas, não esteja chovendo, nem ventando muito. O fumacê deve ser aplicado no período do dia em que os mosquitos estejam mais ativos (*Aedes* spp ao amanhecer e entardecer, *Culex* ao anoitecer). O Ministério da saúde recomenda de cinco a sete aplicação de fumacê ao ano, em períodos de infestação elevados. O uso indiscriminado de fumacê tem impacto direto na seleção de mosquitos resistentes aos produtos disponíveis.

## **Comunicação**

É consenso que o controle do *Aedes* precisa ser realizado em conjunto, com participação das esferas federal, estaduais, municipais e população em geral. Devido à falta de conhecimento ou equívocos (como a falsa sensação de que o uso frequente de fumacê é eficiente no controle de mosquito) é fundamental que se trabalhe estratégias de comunicação para que o combate a mosquitos vetores seja eficiente. Informações como: quem está com dengue precisa utilizar repelente, que larvas encontradas precisam ser descartadas no seco (e não em ralos), que a eliminação de criadouros é essencial para o controle de mosquito e que a administração do campus possui um planejamento de ações de controle são essenciais. Para isso, é importante ter por base: objetivos de conduta precisos, ações de comunicação integradas, além do monitoramento contínuo.

## **Recomendações para o controle de mosquitos**

### **Monitoramento (vigilância)**

Vigilância entomológica de mosquitos vetores:

- i) Cálculo de índices de infestação
- ii) Levantamento de potenciais criadores



Universidade Federal do Espírito Santo  
Centro Universitário Norte do Espírito Santo  
Departamento de Ciências Agrárias e Biológicas

- iii) Monitoramento por ovitrampas
- iv) Monitoramento de adultos por armadilhas luminosas (luz UV)

Seis (6) ciclos de varredura por ano:

- v) Verificação de todos os prédios e seus entornos;
- vi) Independente de condições para a infestação por mosquitos ou do risco de arboviroses.

Dessa forma, retrata-se a heterogeneidade do território, no nosso caso, do CEUNES e seu entorno (por exemplo, temos um depósito de carros vizinho, próximo à garagem do CEUNES). O mapeamento de risco irá indicar os locais que precisam ser acompanhados mais de perto (ações de controle), já que as espécies de *Aedes* levam de 7 a 10 dias para se desenvolver de ovo até adulto.

## Controle

Priorizar o controle mecânico, seguido pelo controle biológico, e posteriormente pelo controle químico (manejo integrado de vetores). O controle mecânico idealmente precisar ser realizado em um intervalo máximo de sete dias. Quando possível, o recipiente ou local com potencial para acúmulo de água deve ser eliminado. Caso não seja possível a remoção, utilizar telas para impedir o acesso do mosquito e uso de larvicida. Recomendo o uso de estações disseminadoras de larvicidas (EDLs) e que se analise formas de evitar acúmulo de água nos telhados e calhas (quando não for possível, analisar a viabilidade de aplicação de larvicida).

## Comunicação

Costumo ouvir ou ler relatos de membros da comunidade universitária relacionados a “necessidade” de que se utilize o fumacê, ao problema do incomodo causado por pernilongos (*Culex*), e falta de conhecimento relacionados e hábitos e identificação do *Aedes*. É importante que as estratégias que forem adotadas pela administração do CEUNES sejam divulgadas e que a comunidade universitária seja orientada em como agir para contribuir com o controle de mosquitos em nosso campus.

Atenciosamente.

Profa. Dra. Karina Schmidt Furieri  
SIAPE 2046079